



ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

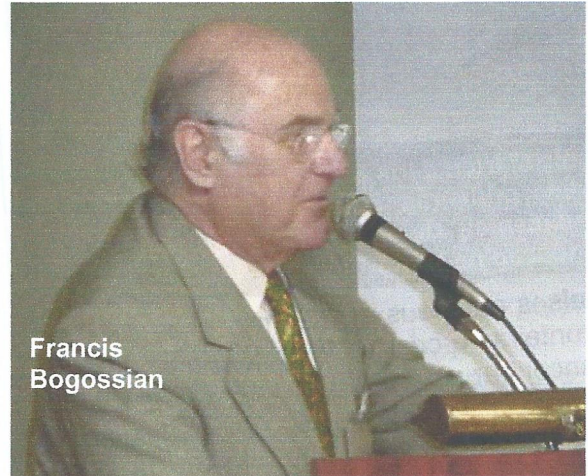
ESCOLA POLYTECHNICA - ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA
ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFRJ - ESCOLA POLITÉCNICA DA UFRJ

Boletim de divulgação oficial da A³P – nº 147 – novembro de 2004
Largo de São Francisco de Paula – nº 01 – Centro – Rio de Janeiro – Tel/Fax: (21) 2221 2936
CEP: 20051-070
E-mails: a3p@poli.ufrj.br - a3poli@ig.com.br

Engenheiro Eminente 2004

Festa de Congraçamento

Anote na agenda e não deixe de comparecer Dia 01 de dezembro, quarta feira, a partir das 16:00 horas na sua sede, no Largo de São Francisco de Paula, a A³P estará realizando sua tradicional festa de conagraçamento de fim de ano. Nessa oportunidade a A³P estará homenageando o engenheiro e professor Francis Bogossian com o título de Engenheiro Eminente por sua brilhante carreira, pela sua intensa dedicação à formação de engenheiros e pela sua contínua atividade em apoio a entidades de classe e associações técnicas. Com o título, Bogossian vem se juntar aos outros expoentes da Profissão agraciados em anos anteriores.



Francis
Bogossian

Antigos alunos homenageiam o professor Barata



Fernando
Barata

O engenheiro Fernando Emmanuel Barata, professor emérito da UFRJ e ex-presidente da A³P e da ABMS, com destacada carreira profissional e dedicação ímpar ao ensino de geotecnia na Escola, receberá justa homenagem idealizada por muitos de seus antigos alunos que receberam a adesão de diversas entidades ligadas à Engenharia tais como o Clube de Engenharia, o CBDB, a Escola Politécnica, a AEERJ, a ABMS e a A³P.

O evento será realizado no Clube de Engenharia, no dia 14 de dezembro, a partir das 17:00 horas. Na solenidade será lançado um livro contendo trabalhos selecionados do professor Barata, alguns de seus mais marcantes discursos, notas bibliográficas, fragmentos de suas atividades profissionais e resumo de sua trajetória como engenheiro e como docente.

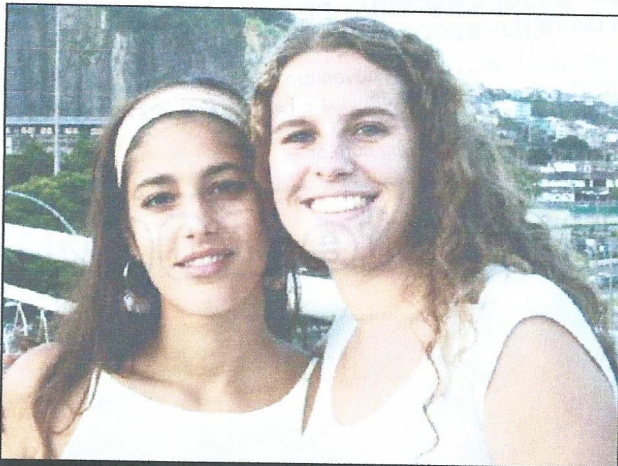
A A³P incentiva a todos seus associados a participar do evento que demonstrará o reconhecimento da importante colaboração do professor Barata à profissão desde 1950.

Retorno oficial à designação de “Escola Politécnica”

No dia 19 de outubro de 2004, em publicação no Diário Oficial da União, foi concretizado oficialmente o retorno do nome da Escola à sua antiga designação.

O nome da Escola havia sido modificado duas vezes contra a vontade da maioria dos integrantes dos corpos docente, discente e de funcionários, bem como dos antigos alunos, em regimes políticos caracterizados por maior influência do poder executivo.

Por iniciativa da própria direção da Escola e com apoio da A³P, a proposta do retorno à antiga designação teve impressionante trajetória em todos os órgãos colegiados da Universidade: foi aprovada por unanimidade na Diretoria, no Conselho Departamental, na Congregação da Escola, no Conselho de Centro e no Conselho Universitário (onde a única manifestação contrária foi declarada como opinião pessoal e não representativa).



Nicole Marten e Iris Englenzos, alunas da TFH Berlin, primeiras matrículas de estudantes provenientes de intercâmbio acadêmico de graduação na UFRJ

Os países europeus em seu processo de eliminar fronteiras e criar a União Européia, tiveram que encontrar uma solução para a definição de competências profissionais, em particular no ensino superior. Tendo um cidadão da União Européia o direito de viver e trabalhar em qualquer país componente dessa comunidade, há a necessidade de analisar e decidir sobre os títulos dados pelos diferentes países. Há a necessidade de chegar a um consenso sobre os títulos de competência dados por cada país. É uma busca em conciliar o individual e o coletivo. Com esse objetivo os países da União Européia, reuniram-se em Bolonha, onde foi redigido uma declaração conhecida como "The Bologna Declaration of 19th June 1999". Esse encontro é considerado como um marco para um processo que se delineou em reunião realizada em Paris, na Sorbonne, que ensejou a "Sorbonne Joint Declaration" de 25 de maio de 1998, assinada pelos ministros da França, Alemanha, Itália e Reino Unido. Nela, conforme consta na Declaração de Bolonha, foi realçado o papel fulcral das universidades no desenvolvimento das dimensões culturais na Europa. Deu grande importância à criação de uma área dedicada ao ensino superior como sendo o caminho crucial para promover a circulação dos cidadãos, as oportunidades de emprego e o desenvolvimento global do continente.

Com relação à estrutura e aos graus das instituições de nível superior, é relevante citar o seguinte trecho dos objetivos contidos na Declaração de Bolonha (grifos nossos):

- *Criação de um sistema de créditos como uma forma adequada de incentivar a mobilidade de*

estudantes da forma mais livre possível. Os créditos poderão também ser obtidos em contextos de ensino não-superior, incluindo aprendizagem feita ao longo da vida, contando que sejam reconhecidos pelas Universidades participantes.

- *Incentivo à mobilidade por etapas no exercício útil que é a livre circulação, com particular atenção aos estudantes, o acesso a oportunidades de estudo e de estágio e o acesso aos serviços relacionados; professores, investigadores e pessoal administrativo, o reconhecimento e valorização dos períodos dispendidos em ações europeias de investigação, lectivas e de formação, sem prejudicar os seus direitos estatutários.*
- *Incentivo à cooperação europeia na garantia da qualidade com o intuito de desenvolver critérios e metodologias comparáveis;*
- *Promoção das necessárias dimensões a nível europeu no campo do ensino superior, nomeadamente no que diz respeito ao desenvolvimento curricular, cooperação inter-institucional, projectos de circulação de pessoas e programas integrados de estudo, de estágio e de investigação.*

O governo brasileiro não tem estado alheio a esse processo que se desenvolve na Europa e, assim como se deu com o incentivo à formação de uma pós-graduação forte e reconhecida internacionalmente, está tomando medidas no sentido do acima exposto.

Na segunda metade do século passado, houve um investimento institucional para criar uma pós – graduação sólida, o que se deu, principalmente, por intermédio de financiamentos feitos através do Conselho Nacional de Pesquisa e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Uma das ações foi a concessão de bolsas de estudo para doutoramento no exterior, inicialmente para doutoramento pleno e, posteriormente, para o doutorado sanduíche, no qual o processo começa em um curso de pós – graduação no Brasil, seguido de um período de pesquisa no exterior e se encerra com a defesa de tese no Brasil. Essas medidas permitiram o reconhecimento dos pesquisadores brasileiros no exterior. Esse mesmo reconhecimento, devido ao relativo isolamento dos cursos de graduação do Brasil em relação ao exterior, não era o mesmo na graduação. Por outro lado, havia a necessidade de levar em consideração os princípios acima citados para

uma inserção dos cursos de graduação brasileiros no exterior.

A CAPES criou então um programa experimental para as engenharias, denominado Graduação Sanduíche. Nele, havia um edital ao qual podiam concorrer alunos matriculados nos cursos de engenharia, para estudar um ano em um outro país. A cooperação estreita Brasil – Alemã que completou esse ano 50 anos, permitiu que o DAAD (Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico), prestasse apoio à CAPES, para uma condução satisfatória do programa. Após algumas edições desse programa foi feito um balanço positivo da iniciativa, mas que precisava se aprimorado. Um dos pontos que a CAPES procurou abordar foi a supervisão dos estudos dos bolsistas na Alemanha.

O programa despertou o interesse do DAAD, o que permitiu que esse programa evoluísse para o atual Programa CAPES / DAAD / UNIBRAL. Indo ao encontro às diretrizes do Processo de Bolonha, nesse programa há um intercâmbio bilateral de alunos de graduação. Para tal, duas instituições de ensino superior, uma no Brasil e outra na Alemanha, devem constituir dois grupos de trabalho compostos de professores que atuam na graduação, com um coordenador em cada grupo. Esses coordenadores e seus grupos atuam, por um lado, na seleção de estudantes de graduação, que receberão bolsas para estudar por um período de um a dois semestres na instituição parceria e, por outro, na orientação e acompanhamento dos alunos estrangeiros que vêm estudar em sua instituição.

Em sua primeira edição foram contemplados sete projetos, sendo que a UFRJ foi contemplada com dois, um da POLI, sob coordenação do Prof. Camilo Michalka Jr. e outro do Física Médica, sendo ambos com a Universidade de Ciências Aplicadas de Berlim – TFH Berlin.

A POLI, entretanto, por intermédio do coordenador de seu projeto UNIBRAL, tomou diversas iniciativas para que o Programa da CAPES, pudesse ser implementado em sua plenitude. A primeira foi a assinatura de Acordo de Cooperação entre as duas instituições. No Acordo de Cooperação, está explicitamente colocado, sendo também uma exigência da CAPES, que os alunos visitantes têm que ter os mesmos direitos que os alunos da instituição anfitriã. Para isso é essencial que os alunos visitantes sejam regularmente matriculados na instituição anfitriã, o que estava acontecendo com os alunos da UFRJ na TFH Berlin, mas não o inverso.

Apesar de haver uma decisão do Conselho de Ensino de Graduação datada de 10/03/1974 permitindo a matrícula na UFRJ de alunos de outra instituição de ensino superior por tempo limitado, o procedimento para tal não estava regulamentado. Foi encaminhado pelo coordenador projeto UNIBRAL uma solicitação à Direção da Escola Politécnica neste sentido, o qual também procurou, posteriormente, a Sub-Reitoria de Graduação e o Núcleo de Computação eletrônica, que processa as matrículas, para saber de impedimentos à matrícula desses estudantes. Sendo as respostas unânimes em não encontrar qualquer empecilho, foi encaminhado documento à Reitoria da UFRJ por intermédio da Diretoria Adjunta de Ensino da Escola Politécnica, solicitando que fosse regularizada a situação, criando-se os mecanismos para tal.

Após um ano e meio de gestões do coordenador do projeto, com apoio da direção da POLI, e por intervenção da Sub-Reitora, Prof^a Sylvia da Silveira de Mello Vargas, foi criada pela estrutura acadêmica uma matrícula para alunos de intercâmbio acadêmicos de curta duração. Com isso, os alunos visitantes passaram a ser regularmente matriculados e tornam-se assim, oficialmente, alunos da UFRJ, com os mesmos direitos dos alunos da instituição anfitriã (UFRJ), como se dá com os alunos UFRJ na TFH Berlin.

Foram das alunas da TFH Berlin, Nicole Marten e Iris Engenzos, as duas primeiras matrículas de estudantes provenientes de intercâmbio acadêmico de graduação na UFRJ. Essas matrículas foram realizadas pela Escola Politécnica. Regularmente matriculadas, elas puderam se inscrever normalmente em disciplinas da UFRJ, em particular a oferecida pelo curso de Português para Estrangeiros.

Cabe salientar que o ensino da língua do país anfitrião é exigido pelo acordo assinado entre a UFRJ e a TFH Berlin, assim como pelas diretrizes do programa UNIBRAL, objetivando complementar os conhecimentos adquiridos no próprio país e facilitar aos alunos visitantes acompanhar as aulas e poder se integrar mais rapidamente à vida acadêmica da instituição anfitriã.

A POLI, de acordo com sua posição de berço de engenharia e do curso superior mais antigo do Brasil, assume assim a liderança nesse novo processo de internacionalização e reconhecimento do ensino de graduação no Brasil.

► "Tarso Genro propõe (em seu novo livro 'Esquerda em Progresso') nada mais, nada menos que o rompimento com o que chama de "globalização financeira", e novas alianças políticas internacionais que possam sustentar um projeto nacional de caráter socializante. Essa ruptura todo mundo sabe do que se trata: calote no que o ministro chama de 'neorentismo especulativo'. Além de Cuba, que mais precisa de ajuda do que pode ajudar, não consigo enxergar outro país que possa sustentar tamanha aventura, já que a China dita comunista está entregue à 'globalização financeira' e a Albânia de Enver Hoxa não existe mais, para a tristeza do ministro. O ministro Tarso Genro defende ainda a democracia direta à lá Hugo Chávez (...) e pugna pelo controle dos meios de comunicação através de conselhos de Estado (...)."

Merval Pereira, jornalista, em 02 de novembro.

► "Mesmo se o sistema de cotas for aceito por todas as universidades, públicas e privadas, fica o problema central, ainda sem resposta, de como o drama dos alunos carentes, independentemente de raça."

Professor Sidney Dutra, reitor da Universidade de Santo Amaro, afirmando que o sistema de cotas raciais é insuficiente, em 03 de novembro.

► "As cotas criam um incômodo dilema para a universidade quando o desempenho do aluno por elas beneficiado é insuficiente: ou ele é forçado a deixar o curso, depois de ter tirado a vaga de outro mais bem preparado, ou é tratado com indulgência e o diploma que receber perderá valor. Não admira que a UFRJ tenha decidido rejeitar por completo o sistema de cotas.(...).

Investir na melhoria de qualidade dos cursos prévios ao superior, portanto, seria a política sensata."

O Globo em editorial, em 03 de novembro.

► "Detectamos, no primeiro ano (de governo), que mais de 50% das crianças que terminavam a quarta série não sabiam fazer uma das quatro operações nem ler um texto e interpretá-lo, porque a educação brasileira se deteriorou.(...). Ninguém segura este país."

Presidente Lula ao se referir à instrução fundamental no País, na quadra da Escola de Samba da Portela, em 05 de novembro. A segunda frase foi também dita pelo presidente Médice nos anos 70.



Almôr da Cunha, homenageado por seu trabalho na ABNT

O conselheiro da A3P, engenheiro Almôr da Cunha e outros destacados colaboradores da ABNT foram homenageados no dia 14 de outubro, data da normalização, na sede da FIRJAN, no Rio de Janeiro.

Desde 1950, não muito tempo após sua graduação, o engenheiro Almôr da Cunha tem atuado com elevada dedicação no estabelecimento de normas técnicas, tendo representado junto à ABNT nesse período diversas entidades tais como a A³P, ABPE, ABENC, IEL, FEBRAE, CONFEA, CREA/RJ e Clube de Engenharia.

No seu discurso, falando em nome dos homenageados, o engenheiro Almôr da Cunha externou sua modéstia dizendo que "o nosso trabalho nestes 54 anos de colaboração com a

de vários professores da Escola Politécnica e de outros eminentes profissionais tais como Saturnino Brito Filho, Antonio Alves Noronha, Paulo Rodrigues Fragoso, Luiz Santos Reis, Telêmaco H. Von Langendonk, Paulo Sá, Luiz Fernando Lobo Carneiro, Paulo Guimarães Pereira, Luiz Palhano Pedroso, Felix Ernest Von Ranke, Emílio Paes Barros, Hélio Martins Oliveira, Gilberto Mascarenhas Vale, Darcy Aleixo Derenuson, Abílio Borges, Alberto Azevedo e Antônio José da Costa Nunes.

Ao término do seu discurso, o engenheiro Almôr da Cunha que atuou com dedicação ímpar em diversas comissões de estudo de normas e em cargos de direção da ABNT, destacou que "a brilhante honraria que hoje nos prestam os